

Sarney acha que PDS é remédio para tudo

11 MAR 1980

TRIBUNA DA IMPRENSA

ARACAJU — "Implantar em todo o País um partido poderoso, moderno, capaz de resolver os problemas brasileiros, ocupar os espaços políticos e afirmar-se como o grande partido da estabilidade política do Brasil é no momento, a tarefa prioritária dos políticos que integram o PDS", segundo seu presidente nacional, senador José Sarney.

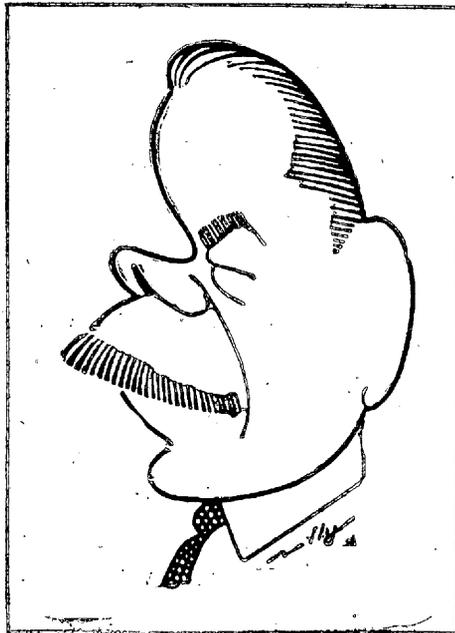
Acompanhado do secretário-geral do partido, deputado Prisco Viana, e do senador Aderbal Jurema, José Sarney esteve ontem em Aracaju para presidir a solenidade de implantação do PDS no Estado de Sergipe, onde o Partido Governista é amplamente majoritário. A solenidade, realizada na Assembleia Legislativa sergipana, em clima de festa, compareceram aproximadamente 500 pessoas, entre as quais o governador Augusto Franco, o vice-governador Djenal Queiroz, dois senadores, três dos seis deputados federais por Sergipe, 12 dos 18 deputados estaduais, prefeitos de 70 dos 74 municípios sergipanos, secretários de Estado, velhos líderes políticos do interior e cinco ex-governadores.

Durante a cerimônia, que durou exatamente uma hora, falaram o prefeito de Aracaju, Heráclito Rollemberg. O deputado Hélio Dantas, presidente da Assembleia Legislativa, o senador Lourival Batista e o governador Augusto Franco, que anunciou os nomes dos 11 integrantes da Executiva Provisória Regional do PDS no Estado, composta pelo próprio Augusto Franco, o vice-governador, os senadores Lourival Batista e Passos Porto, os deputados federais Antônio Carlos Valadares, Raimundo Diniz e Francisco Rollemberg, o deputado Hélio Dantas, o industrial Albano Franco e os ex-governadores José Rollemberg Leite e Arnaldo Rollemberg Garcia.

O senador José Sarney encerrou a solenidade às 16 horas, formando-se, em seguida, na Sala de Comissões da Assembleia, uma fila de dezenas de chefes políticos do interior que iam assinar o livro de adesão ao PDS.

Em entrevista à imprensa, o senador José Sarney disse que é possível que o próprio Presidente da República seja um civil, acrescentando, no entanto, que "em política a futurologia é apenas uma arte, sujeita a muitos erros".

Perguntado por um repórter se ele seria candidato à sucessão do general Figueiredo, José Sarney disse que "isso não é nem uma especulação, é um absurdo".



le
1-
2
es
1-
al
il
de
le
or
de
m
u-
5,7
il-
as
so
re-
ais
il-
ue
a-
ra-
co-
por
va-
nto